

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Josiane Mello

Conservação, Preservação
e Restauro

Semestre

6

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Josiane Mello

Conservação, Preservação e Restauro

Semestre

6

Brasília, DF



Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis

Departamento
de Biblioteconomia

2018



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor

André Vieira de Freitas Araújo

Comissão Técnica

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lígia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento

Mariza Russo (*in memoriam*)

Ana Maria Ferreira de Carvalho

Maria José Veloso da Costa Santos

Nadir Ferreira Alves

Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio

Eliana Taborda Garcia Santos

José Antonio Gameiro Salles

Maria Cristina Paiva

Miriam Ferreira Freire Dias

Rômulo Magnus de Melo

Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional

Fernanda Felix

Diagramação

Patrícia Seabra

Revisão de língua portuguesa

Mariana Caser

Projeto gráfico e capa

André Guimarães de Souza

Patrícia Seabra

Normalização

Dox Gestão da Informação

M527c

Mello, Josiane.

Conservação, preservação e restauro / Josiane Mello ; [leitor] Andre Vieira de Freitas Araujo. - Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

138 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85229-04-7 (brochura)

ISBN 978-85-85229-05-4 (e-book)

1. Conservação de documentos. 2. Preservação de documentos. 3. Restauração de documentos. I. Araujo, Andre Vieira de Freitas. II. Título.

CDD 025.8

CDU 025.7/.9

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Considerada a primeira obra literária brasileira, a <i>Carta ao rei D. Manuel</i> , comunicando o descobrimento da Ilha de Vera Cruz, enviada por Pero Vaz de Caminha, é um exemplo de documento histórico passível de preservação documental.....	19
Figura 2 – <i>Biblioteca Nacional</i> , na cidade do Rio de Janeiro. A preservação documental está relacionada a uma visão mais abrangente, a uma estratégia ou política de cuidado com o patrimônio cultural	22
Figura 3 – Biblioteca	23
Figura 4 – A seletividade é importante pois não é possível preservar tudo. Assim, ela contribui para a decisão do que preservar, para quem e com que finalidade.....	24
Figura 5 – A planta denominada <i>Cyperus papyrus</i> , que deu origem ao suporte de mesmo nome	38
Figura 6 – Fragmento do rolo da <i>Odisseia</i> , do ano 100 a.C, no <i>Getty Villa Museum</i> . Exemplo de papiro como suporte para a escrita.....	38
Figura 7 – Exemplo da etapa de corte do caule de papiro em lâminas	39
Figura 8 – Exemplo de etapa do processo de fabricação do papiro em que as lâminas são mergulhadas em vinagre, para a retirada do açúcar.....	39
Figura 9 – Exemplo da etapa do processo de fabricação do papiro em que ele é prensado entre dois pedaços de algodão (observe um exemplo de prensa ao fundo da imagem), para eliminar a água das lâminas, unindo-as.....	39
Figura 10 – Rolos de papiro em uma feira de antiguidades, na China.....	40
Figura 11 – Planta que origina o papiro.....	40
Figura 12 – <i>Biblioteca de Alexandria</i>	41
Figura 13 – <i>Domesday Books</i> . Manuscrito em pergaminho datado de 1086. Na imagem, é possível ver as folhas dobradas ao meio, formando pequenos conjuntos, que são costurados, compondo o livro.....	43
Figura 14 – Preservar pergaminhos em jarros permitiu que os <i>Manuscritos do Mar Morto</i> pudessem ser armazenados e conservados até serem descobertos, servindo, agora, de base a estudos científicos e teológicos	43
Figura 15 – Pergaminhos	44
Figura 16 – Sem título.....	44
Figura 17 – Jarros	44
Figura 18 – Pergaminho em pedaços	44
Figura 19 – Os chineses inventaram o papel e o utilizaram para a escrita, mas também para fazer embrulhos, papel de parede, papel higiênico e guardanapos (MEGGS, 2002).....	45
Figura 20 – Pigmentos que, adicionados a um diluente, compõem o que chamamos de tintas	48

Figura 21 – Conjunto de pincel, tinta, papel e pedra de tinta, usado pelos intelectuais chineses na época do Império	49
Figura 22 – <i>Biblioteca do Egito</i>	51
Figura 23 – A luz é um dos agentes agravantes da degradação de obras. Por isso, em muitos locais, é proibido fotografar com o <i>flash</i> da câmera acionado	60
Figura 24 – <i>Real Gabinete Português de Leitura</i> . O cuidado com a exposição à luz é importante, pois visa a minimizar as duas principais consequências de degradação por ela desencadeadas: a ação clareadora do papel e das tintas e a acelerada degradação da lignina presente no suporte	61
Figura 25 – Cena da vida estudantil	61
Figura 26 – As variações de temperatura e umidade são tão prejudiciais à preservação e conservação dos acervos quanto as radiações luminosas	62
Figura 27 – O acondicionamento dos documentos é muito importante. Este livro foi armazenado em uma caixa que ficou úmida e, além da deformação do papel, houve a proliferação de agentes biológicos no exemplar.....	63
Figura 28 – A poeira, tão presente em nosso dia a dia, é muito nociva aos documentos, pois eles têm a estética modificada pela ação cortante e abrasiva das partículas dela.....	64
Figura 29 – O papel úmido, armazenado em local escuro e quente, favorece o desenvolvimento de agentes biológicos, como os fungos.....	65
Figura 30 – Roedores, neste caso, o camundongo, também conhecido como rato doméstico.....	67
Figura 31 – Clipes metálicos também danificam os documentos, neste caso, um livro.....	68
Figura 32 – Livro contendo a marca de uma fita adesiva já removida, usada para manter as folhas unidas à capa.....	68
Figura 33 – É importante evitar a superlotação de caixas no alto das estantes, pois isso dificulta o manuseio, promove danos e a infestação de insetos e microrganismos.....	69
Figura 34 – Emprego de cadarço de algodão	70
Figura 35 – Exemplo de armazenamento de mapas. Eles foram recobertos por tecidos de <i>Tyvek</i> – que os protegem de partículas –, etiquetados e inseridos em tubos de PVC empilhados em uma estante de metal	71
Figura 36 – Orelhas nos livros causam o rompimento das fibras, por isso, este é um exemplo de manuseio incorreto	72
Figura 37 – Os carimbos, nos livros, costumam ser adicionados para fins de catalogação e identificação de pertencimento à instituição.....	73
Figura 38 – Livro queimado e úmido. Incêndios são desastres que afetam os documentos de modo irreversível, pois, além do fogo, a água usada para apagá-lo também contribui para aumentar os danos aos suportes	74

Figura 39 – Quando o desastre é uma inundação, dependendo da origem do acidente, além dos danos provocados aos documentos, ainda há o risco de contaminação da água por agentes químicos agressivos.....	75
Figura 40 – Biblioteca	77
Figura 41 – A conservação está relacionada ao retardo ou à prevenção de danos por meio da manutenção das instalações, ao passo que a restauração objetiva recuperar a unidade física e funcional da obra, corrigindo os estragos que ela sofreu.....	86
Figura 42 – O processo de restauração requer cuidados que envolvem a análise minuciosa dos materiais que dão forma à obra, sua condição e possibilidade de restauração, se necessária.....	87
Figura 43 – Instalações da <i>Biblioteca Pública da Bahia</i> , primeira biblioteca pública do Brasil e da América Latina	89
Figura 44 – Exemplo de um lumímetro, aparelho destinado a medir a intensidade da luz	91
Figura 45 – A limpeza interna da biblioteca pode afetar a umidade relativa do ar no ambiente.....	92
Figura 46 – Exemplo de <i>sprinkler</i> para auxiliar no combate a incêndios	94
Figura 47 – É importante que a limpeza seja feita a seco, com o auxílio de aspiradores, trinchas, pincéis com cerdas macias, escovas também macias e flanelas de algodão, de acordo com a resistência do material do suporte	97
Figura 48 – O uso de EPI no manuseio de documentos visa à proteção da saúde do trabalhador e, por consequência, também preserva os suportes	98
Figura 49 – EPI.....	99
Figura 50 – Exemplo de método de secagem simples, em que se remove o exemplar para um local amplo e seco e abre-se o documento sobre folhas de papel absorvente, com o intuito de sugar a umidade	100
Figura 51 – Cuidados com pequenos reparos em documentos	102
Figura 52 – Embalagem fechada e volume protegido	103
Figura 53 – Laboratório de microfilmagem e digitalização	112
Figura 54 – Os dez mandamentos da preservação digital	117
Figura 55 – O cuidado na escolha do <i>hardware</i> é fundamental para promover a preservação do acervo e a não dependência digital	119
Figura 56 – O cuidado para evitar a dependência de <i>software</i> é fundamental e possibilita a migração de dados independentemente do fabricante.....	120
Figura 57 – Sem dúvida, o <i>backup</i> é essencial para garantir, de forma íntegra e confiável, a conservação e a restauração dos documentos digitais	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre os conceitos de preservação, conservação e restauração. Por meio dela, é possível perceber que, segundo os autores, o conceito de preservação é mais abrangente que os demais.....	20
Quadro 2 – Principais agentes biológicos e suas respectivas descrições	66
Quadro 3 – Plano de gerenciamento de riscos (exemplo).....	76
Quadro 4 – Agente identificado	78

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	13
1	UNIDADE 1: CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
1.1	OBJETIVO GERAL	15
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3	AS LIÇÕES APRENDIDAS COM OS ESTADOS UNIDOS E A EUROPA: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	17
1.4	PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE ESSAS ÁREAS.....	18
1.5	A SELEÇÃO COMO FILOSOFIA DA PRESERVAÇÃO	22
1.6	INTERDISCIPLINARIDADE NA PRESERVAÇÃO: DISCUSSÃO INICIAL.....	25
1.6.1	A interdisciplinaridade, o histórico da preservação e as Cartas Patrimoniais	26
1.6.2	Atividade	27
1.6.2.1	<i>Referências da Atividade 1, Unidade 1</i>	29
1.7	CONCLUSÃO.....	30
	RESUMO	30
	SUGESTÃO DE LEITURA	31
	REFERÊNCIAS	32
2	UNIDADE 2: OS SUPORTES DA ESCRITA E OS MATERIAIS QUE OS COMPÕEM	35
2.1	OBJETIVO GERAL	35
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
2.3	OS SUPORTES E MATERIAIS QUE SERVIRAM AO REGISTRO DO CONHECIMENTO HUMANO	37
2.4	PAPIRO.....	38
2.5	PERGAMINHO	42
2.6	PAPEL.....	45
2.6.1	O papel permanente, suas características e normalização	46
2.6.2	Atividade	47
2.7	TINTAS	48
2.8	ADESIVOS	50
2.8.1	Atividade	50
2.8.1.1	<i>Referências da atividade 1, Unidade 2</i>	52
2.9	CONCLUSÃO.....	52
	RESUMO	52
	SUGESTÃO DE LEITURA	54
	REFERÊNCIAS	55

3	UNIDADE 3: CAUSAS DE DETERIORAÇÃO DOS ACERVOS	57
3.1	OBJETIVO GERAL	57
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	57
3.3	A ATENÇÃO AOS AGENTES DE DETERIORAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS	59
3.4	AGENTES FÍSICOS	59
3.4.1	Os efeitos da luz	59
3.4.2	Os efeitos das alterações de temperatura e umidade	62
3.5	AGENTES QUÍMICOS	63
3.6	AGENTES BIOLÓGICOS.....	64
3.6.1	Insetos	65
3.6.2	Roedores	67
3.7	MATERIAIS INSTÁVEIS	67
3.8	ARMAZENAMENTO INCORRETO.....	69
3.9	MANUSEIO INCORRETO.....	71
3.10	DESASTRES	74
3.11	GESTÃO DA PRESERVAÇÃO	76
3.11.1	Atividade	77
3.12	CONCLUSÃO	79
	RESUMO	79
	SUGESTÃO DE LEITURA	80
	REFERÊNCIAS	81
4	UNIDADE 4: CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS	83
4.1	OBJETIVO GERAL	83
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	83
4.3	INTRODUÇÃO ÀS MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO PARA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MATERIAIS INFORMACIONAIS IMPRESSOS	85
4.4	MANUTENÇÃO DOS ACERVOS: CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	85
4.5	ESPECIFICAÇÕES PARA EDIFÍCIOS DE BIBLIOTECAS	88
4.5.1	Iluminação	90
4.5.2	Climatização	91
4.5.3	Controle de poluentes	92
4.6	PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS E INUNDAÇÕES	92
4.7	PREVENÇÃO E COMBATE A MICRORGANISMOS, INSETOS E ROEDORES	96
4.8	ROTINAS DE RESTAURAÇÃO	97
4.8.1	Limpeza	97
4.8.2	Recuperação de documentos molhados	99
4.8.3	Remoção de fitas e etiquetas adesivas	101
4.8.4	Pequenos reparos	101
4.8.5	Embalagem de proteção	102
4.8.6	Atividade	104
4.10	CONCLUSÃO	105

	RESUMO	106
	SUGESTÃO DE LEITURA	106
	REFERÊNCIAS	107
5	UNIDADE 5: PRESERVAÇÃO DIGITAL	109
5.1	OBJETIVO GERAL	109
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	109
5.3	A PRESERVAÇÃO DIGITAL, SEUS MÉTODOS E SUA RELAÇÃO COM A ARQUIVOLOGIA	111
5.4	PRESERVAÇÃO DIGITAL: CONSIDERAÇÕES INICIAIS	112
5.5	OS DEZ MANDAMENTOS DA PRESERVAÇÃO DIGITAL.....	117
5.5.1	“Manterás uma política de preservação”	118
5.5.2	“Não dependerás de <i>hardware</i> específico”	119
5.5.3	“Não dependerás de <i>software</i> específico”	120
5.5.4	“Não confiarás em sistemas gerenciadores como única forma de acesso ao documento digital”	120
5.5.5	“Migrarás seus documentos de suporte e formato periodicamente”	121
5.5.6	“Replicarás os documentos em locais fisicamente separados”	121
5.5.7	“Não confiarás cegamente no suporte de armazenamento”	122
5.5.8	“Não deixarás de fazer <i>backup</i> e cópias de segurança”	122
5.5.9	“Não preservarás lixo digital”	123
5.5.10	“Garantirás a autenticidade dos documentos digitais”	124
5.5.11	Atividade.....	125
5.6	CONCLUSÃO	128
	RESUMO	128
	SUGESTÃO DE LEITURA	129
	REFERÊNCIAS	129
	BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA	131
	GLOSSÁRIO	135

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Estamos iniciando a disciplina de “Conservação, Preservação e Restauro”, do Curso de Graduação em Biblioteconomia, na modalidade a distância, da Universidade à qual você está vinculado.

Esta disciplina é de extrema relevância para a formação humanística e profissional do bibliotecário. É preciso destacar que seu enfoque e objetivo são o de despertar em você, aluno deste curso, a consciência sobre a importância e a necessidade da preservação. No entanto, ela não possibilita uma formação sólida em conservação e restauração e, por isso, recomenda-se, aos interessados em atuar nessa área, a busca por cursos de aperfeiçoamento e Pós-Graduação, a fim de que aprofundem os conhecimentos iniciados aqui e, assim, garantam uma atuação plena.

Nessa direção, vamos estudar, ao longo das cinco unidades em que esta disciplina se divide, a manutenção dos acervos das unidades de informação em suportes físicos, eletrônicos e digitais.

Na Unidade 1, você será convidado a adentrar os conceitos de conservação, preservação e restauração, de modo a refletir sobre a finalidade e os limites da área de preservação documental, do ponto de vista técnico e aplicado.

A Unidade 2 apresenta os suportes da escrita ao longo da história da humanidade: papiro, pergaminho e papel, bem como os materiais que eram empregados para lhes dar forma, como as tintas e os adesivos. O estudo dos suportes e dos materiais que os compõem é relevante pois ainda existem muitos deles depositados em museus, outras unidades de informação e equipamentos culturais pelo mundo afora: eles necessitam do emprego de métodos e técnicas especializadas, que estabilizem os efeitos da deterioração provocada pela ação do tempo.

Na Unidade 3, são apresentadas as causas de deterioração dos acervos, seguidas dos métodos e técnicas de conservação e restauração, apresentados na Unidade 4.

Por fim, a Unidade 5 apresenta o dilema e a complexidade da preservação digital abordando meios para tentar salvar nossa memória digital e visando garantir, às gerações futuras, o acesso à informação. Nessa Unidade, é ressaltada, ainda que de maneira introdutória, a importância dos princípios e conceitos da Arquivologia, bem como da Ciência da Informação, da Informática e da Diplomática, para que a preservação digital aconteça de forma plena.

As informações apresentadas neste livro são introdutórias, dirigidas aos estudantes iniciantes da temática de conservação, preservação e restauração de materiais informacionais, nos suportes físicos, eletrônicos e digitais. Logicamente, tais direcionamentos não se esgotam aqui, mas oferecem uma base, abrindo espaços para muitas reflexões, que poderão apontar novos caminhos a serem percorridos.

Bons estudos, boa caminhada!

UNIDADE 1

CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar os conceitos básicos de conservação, preservação e restauração como balizadores da atividade de manutenção dos acervos informacionais das bibliotecas, arquivos e centros de documentação e informação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nesta Unidade, serão apresentadas a você noções de conservação, preservação e restauração, a fim de capacitá-lo a gerenciar estrategicamente o retardo da deterioração dos acervos informacionais.

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) compreender que o termo preservação é mais abrangente do que conservação ou restauração;
 - b) perceber que a filosofia da preservação é a seleção, devido à impossibilidade de retardar a deterioração de todos os documentos presentes nos acervos;
 - c) identificar o caráter interdisciplinar da preservação na escolha dos métodos e das técnicas adequadas, visando retardar a deterioração dos documentos do acervo;
 - d) escolher os métodos e as técnicas adequadas, quando da atividade de preservação, visando retardar a deterioração dos documentos do acervo.
-

1.3 AS LIÇÕES APRENDIDAS COM OS ESTADOS UNIDOS E A EUROPA: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A preocupação em preservar a memória e o patrimônio cultural não vem de hoje. A enchente do rio *Arno*, ocorrida em 1966, em Florença, na Itália, foi, sem dúvida, um marco para a área de preservação.

Na ocasião, surgiu a necessidade de salvar, rapidamente, milhares de livros, manuscritos e obras de arte. Para êxito dessa ação, reuniram-se peritos em restauração do mundo inteiro, o que resultou em uma gama de experiências, que se tornaram muito úteis, posteriormente, em países que passaram por circunstâncias semelhantes. O resultado desses esforços deu origem ao desenvolvimento de novas tecnologias de conservação e restauração de documentos, além de ter motivado o surgimento de uma nova filosofia e de uma política de preservação de bens culturais (DUARTE, 2014).

O problema e a preocupação que bibliotecários norteamericanos e europeus já vivenciaram também são pertinentes para o Brasil. As bibliotecas e os arquivos brasileiros, ricos em documentos históricos, presenciavam silenciosamente o desgaste e a deterioração acirrada dos acervos, acelerados em virtude das variações de umidade do ar, temperatura, falta de pessoal especializado para atuar em sua salvaguarda, entre outros agentes destruidores desses materiais.

Contudo, observa-se que o Brasil já desenvolveu um número significativo de iniciativas e projetos, mesmo com poucos recursos, visando à preservação da coleção de várias unidades de informação. Nosso país tomou como exemplo as lições aprendidas com as experiências e o legado dos Estados Unidos e da Europa, que compreendem que,

[...] embora não seja possível fazer tudo, é possível fazer alguma coisa com mínimas ações que visem à preservação da coleção. O mais importante é assegurar a utilização dos poucos recursos para ações imediatas e de maneira eficaz (DUARTE, 2014, p.14).





Na esteira dessa consciência, serão apresentados, na Unidade 1 deste livro, conceitos básicos de conservação, preservação e restauro, como primeira etapa do estudo e das ações da preservação. Com isso, a ideia é prepará-lo para gerenciar, com eficiência, o retardo da deterioração dos acervos nas mais variadas unidades de informação.

1.4 PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE ESSAS ÁREAS

Quando se fala em preservação, não se deve apenas pensá-la como uma disciplina tecnicista, mas procurar entendê-la sob um ângulo maior. Nessa perspectiva, em palestra, *Araújo* (2014) disse que a preservação não deve ser vista como um conjunto de ações de ordem técnica. Ao contrário, ela é uma área do conhecimento que se configura a partir de conceitos e metodologias construídas historicamente e que hoje estão se consolidando, embora exista, ainda, um longo caminho a ser percorrido, em busca de respostas, quando se pensa, principalmente, na preservação do universo digital.

Pinheiro e Granato (2012) definem que o ato de preservar é movido por uma ação que busca assegurar a integridade ou a perenidade de algo. *Araújo* (2014), por sua vez, sob uma abordagem mais generalista, afirma que a preservação é entendida como um veículo transmissor da herança cultural de uma geração para a outra. Esse mesmo autor sugere que a preservação deve ser estudada sob vários enfoques diferenciados, em função da sua amplitude. Segundo ele, tudo depende de qual é a questão e o propósito de estarmos estudando a preservação, com destaque para:

- a) os problemas conceituais da preservação, pois existe uma questão etimológica e terminológica no tocante às palavras preservação, conservação e restauração. Esses termos se constroem dentro de uma terminologia histórica, social, cultural e longa, sobretudo a partir do século XIX;
- b) a relação entre preservação e memória, a preservação e a produção da memória;
- c) o estudo da preservação dentro de um contexto mais amplo, o da Formação e Desenvolvimento de Coleções, classicamente conhecido com FDC;
- d) o pensamento da preservação em diálogo com o universo digital (preservação digital).

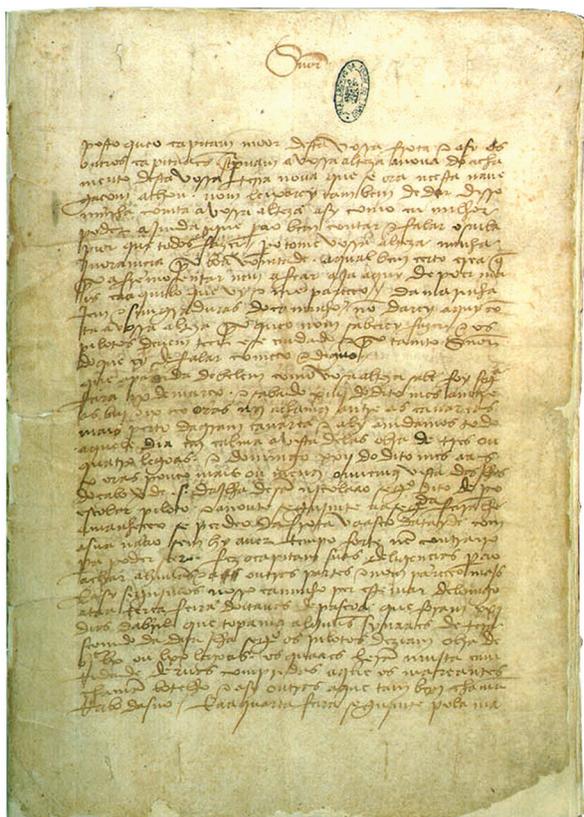
Ao longo de sua vida, não devem ter sido poucas as vezes em que você ouviu falar em preservação. Conforme pontuado por Araújo (2014), tal termo pode ser empregado nos mais variados contextos, não somente naqueles ligados à documentação, pois é possível falar em preservação do meio ambiente, da espécie humana etc.

De acordo com Pinheiro e Granato (2012), devido à pluralidade e abrangência das ações de preservação, independentemente do enfoque, é essencial que o seu objeto seja delimitado. Desse modo, nesta Unidade, para atender à ementa do curso, vamos estudar a preservação, cujo objeto de estudo será a preservação documental.

Antes prosseguir a leitura, responda: o que é preservação documental para você?

É possível que você tenha pensado em documentos antigos, como a *Carta de Pero Vaz de Caminha* (Figura 1), e nos cuidados que eles devem ter recebido para resistirem ao tempo e aos agressores até os dias de hoje, ainda estando disponíveis para as gerações futuras.

Figura 1 – Considerada a primeira obra literária brasileira, a *Carta ao rei D. Manuel, comunicando o descobrimento da Ilha de Vera Cruz*, enviada por Pero Vaz de Caminha, é um exemplo de documento histórico passível de preservação documental



Fonte: Wikimedia Commons.¹

¹ Autor: Tonyjeff. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/file:carta-caminha.png>>.

Semestre
6

Como você verá mais adiante, a preservação é um conceito amplo. Ela está relacionada a uma estratégia ou política de atuação para cuidar do patrimônio cultural. Como nos apresenta Araújo (2014), a preservação documental é uma área bastante abrangente, justamente porque o conceito de documento é muito vasto. Como área de conhecimento, ela se constitui por conceitos teóricos, dentro de um período e de um espaço específicos ou previamente definidos. Esses conceitos não necessariamente estão ligados à ideia de verdade ou falsidade, mas a uma construção que é constantemente planejada, replanejada e mobilizada – como a própria natureza do fazer científico.

Agora, reflita: qual é o papel e a abrangência da preservação documental, do ponto de vista técnico e aplicado?

Se você reler as conceituações apresentadas no início desta Unidade, verá que existe um diálogo entre as áreas de preservação, conservação e restauração. Compreender esse diálogo é fundamental para o entendimento da preservação documental como área do conhecimento.

O Quadro 1, a seguir, traz os conceitos de preservação, conservação e restauração propostos por Cassares e Moi (2000); Matero (2000); Sarmiento (2003); Costa (2008); Cunha e Cavalcanti (2008) e Duarte (2014).

Quadro 1 – Comparação entre os conceitos de preservação, conservação e restauração. Por meio dela, é possível perceber que, segundo os autores, o conceito de preservação é mais abrangente que os demais

continua

AUTOR (ANO)	PRESERVAÇÃO	CONSERVAÇÃO	RESTAURAÇÃO
Cassares; Moi (2000)	Consiste em um aglomerado de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.	Consiste em um aglomerado de ações estabilizadoras que objetivam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).	Consiste em um aglomerado de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.
Matero (2000)		Define conservação como uma disciplina híbrida dedicada a salvaguardar o patrimônio cultural pela observação e análise da evolução, deterioração e manutenção da cultura material, conduzindo pesquisas para determinar a causa, o efeito e a solução dos problemas e direcionando intervenções preventivas e remediações para manter a integridade e a qualidade do bem cultural.	

AUTOR (ANO)	PRESERVAÇÃO	CONSERVAÇÃO	RESTAURAÇÃO
<i>Sarmento</i> (2003)	É uma consciência, uma mentalidade ou uma política (individual ou coletiva, particular ou institucional) cujos objetivos são: proteger e salvaguardar o patrimônio, resguardar o bem cultural, prevenindo possíveis malefícios, e proporcionar a ele condições adequadas de "saúde". É o controle ambiental, composto por técnicas preventivas, que envolvam o manuseio, o acondicionamento, o transporte e a exposição.	É o conjunto de intervenções diretas, realizadas na própria estrutura física do bem cultural, com finalidade de tratamento, impedindo, retardando ou inibindo a ação nefasta ocasionada pela ausência de uma preservação. É composta por tratamentos curativos, mecânicos e/ou químicos, tais como a higienização e a desinfestação de insetos ou microorganismos, seguidas ou não de pequenos reparos.	É um tratamento bem mais complexo e profundo, constituído de intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas, com a finalidade de revitalizar um bem cultural, resgatando seus valores históricos e artísticos. A restauração respeita ao máximo a integridade e as características históricas, estéticas e formais do bem cultural, e deve ser feita por especialistas.
<i>Costa</i> (2008)	A preservação pode ser entendida como um processo de tomada de consciência do valor de um bem cultural. Implica em observação, sensibilização, critérios de escolha, análise e decisão.		
<i>Cunha; Cavalcanti</i> (2008)	Abrange a conservação, a restauração e todas as atividades que têm como objetivo a preservação do acervo, tais como: análise de projetos de construção e reforma de edifícios que irão abrigar as bibliotecas, controle ambiental, segurança, controle de desastres, armazenagem, acondicionamento, preparo físico, reprodução de documentos para preservação, análise na entrada de documentos a serem adquiridos, treinamento de funcionários etc.	Consiste em uma técnica de proteção dos documentos.	Trata-se de uma técnica empregada para recuperar material deteriorado.
<i>Duarte</i> (2014)	Ato de cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos. Compreende uma política global, que observa desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais, passando pelas mais simples medidas de higienização.	Define-se como um conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento.	Compreende as medidas aplicadas para reparar os documentos já deteriorados ou danificados.

Fonte: produção do próprio autor.



Pelos conceitos apresentados, é possível inferir que a preservação “é um termo mais abrangente que a conservação ou restauração” (DUARTE, 2014, p. 14).

Figura 2 – *Biblioteca Nacional*, na cidade do Rio de Janeiro. A preservação documental está relacionada a uma visão mais abrangente, a uma estratégia ou política de cuidado com o patrimônio cultural



Fonte: Wikipédia.²

A preservação documental se ocupa de todos os assuntos relativos ao combate à deterioração dos acervos documentais. Ela abarca a política global, desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais, tangenciando as mais simples medidas de higienização.

1.5 A SELEÇÃO COMO FILOSOFIA DA PRESERVAÇÃO

Agora, faremos um exercício: imagine que você é o responsável pela preservação do acervo de uma biblioteca, por exemplo, a biblioteca pública da sua cidade. Em suas mãos, estaria uma grande quantidade de documentos que constituem um patrimônio cultural.

Você sabe quantos documentos essa biblioteca possui? Se não souber, faça uma breve pesquisa e procure descobrir antes de prosseguir, pois a quantidade de documentos é relevante neste caso. Você deverá anotar o número aproximado de documentos na lacuna da frase a seguir.

² Autor: *André Mello*. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:0200_years_Biblioteca_Nacional_in_Rio_de_Janeiro_city.jpg>.

Continuando o exercício, responda: que estratégias ou critérios você usaria para preservar da deterioração os _____ documentos desta biblioteca (Figura 3)? Escreva sua resposta a seguir.

Figura 3 – Biblioteca



Fonte: Flickr.³



Curiosidade

O acervo da *Biblioteca Nacional*

Para você ter uma ideia, só o acervo da seção de Cartografia da *Biblioteca Nacional* possui mais de 22 mil mapas e cerca de 2.500 atlas, além de outros documentos sobre o tema!

A *Biblioteca Nacional* está entre as dez maiores bibliotecas do mundo, sendo considerada a maior da América Latina, segundo a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)*. Seu acervo original está calculado em cerca de dez milhões de itens, mas, em virtude da *Lei n.º 10.994, de 14 de dezembro de 2004*, sobre o Depósito Legal, seu acervo cresce a cada dia. Isso porque essa lei define que a *Biblioteca Nacional* deve receber um exemplar de tudo o que se publica no país, de modo que, assim, ela é a guardiã da produção intelectual nacional.

Fonte: *Biblioteca Nacional*.



Em uma situação como essa, com um grande volume de documentos, sabe-se que é humanamente impossível conseguir controlar todos os problemas relativos à deterioração dos acervos documentais, devido à sua imensa quantidade. Por esse motivo, afirmamos que a filosofia da preservação é a *seletividade*.

A tarefa de selecionar não é fácil, requer critérios, pois precisamos refletir sobre algumas questões, entre as quais *Araújo* (2014), em palestra, elenca:

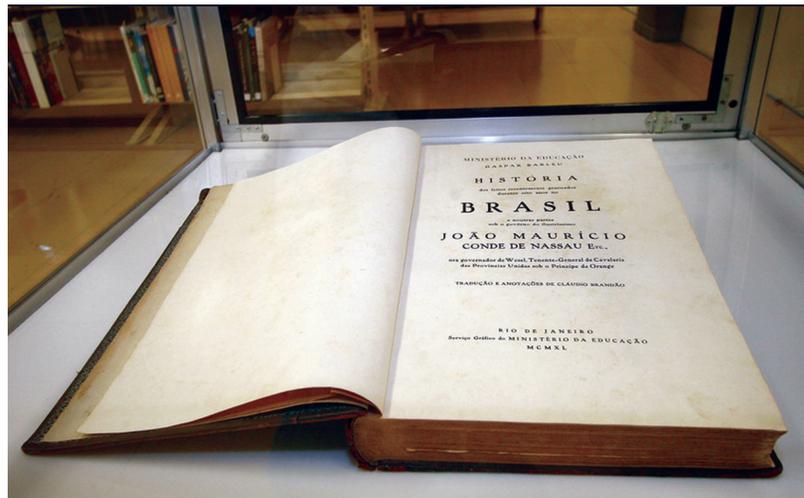
- a) o que preservar? Por que preservar? Para quem preservar?;
- b) quais valores atribuímos aos documentos para considerá-los dignos de serem preservados?;

³ Autor: *Paralela*. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/paralela/5076765303/>>.

- c) conservar e restaurar dados ou suportes de informação?;
- d) até que ponto temos o direito de restringir (e controlar) a informação para determinadas gerações futuras, sobretudo em tempos de acesso à informação garantido por lei?

Recomenda-se que a seleção ocorra com base nesses questionamentos e que, a partir daí, a técnica a ser utilizada seja escolhida – entre as mais sofisticadas e dispendiosas até as mais simples e menos onerosas –, considerando o valor do documento, sua raridade, sua condição física e a importância da informação nele contida, para estudos e pesquisas (DUARTE, 2014).

Figura 4 – A seletividade é importante pois não é possível preservar tudo. Assim, ela contribui para a decisão do que preservar, para quem e com que finalidade



Fonte: Flickr.⁴

Diante desses questionamentos, observa-se que a temática da preservação documental carece de reflexões acerca das políticas públicas de preservação de acervos e da ética dos profissionais que estão à frente dessas unidades de informação.

Castro (2010) sugere que a história da preservação do patrimônio cultural do Brasil, expressa no suporte de papel, seja estudada, conforme podemos observar no trecho a seguir:

Há a necessidade de aprofundamento no campo temático relativo à memória cultural expressa no suporte de papel. Faltam, ainda, pesquisas acadêmicas que busquem discutir e refletir as práticas e representações construídas e legitimadas no espaço social brasileiro assim como o processo de circularidade cultural e de apropriação dos múltiplos saberes inerentes à preservação, conservação e restauração do patrimônio documental (CASTRO, 2010, p. 32).

⁴ Autor: Mateus Pereira/SECOM/GOVBA. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/agecombahia/6007211030/in/album-72157627351446430/>>.

Nessa linha de pensamento, *Martinez Justicia* (2000, p. 42) sustenta a ideia de que a “reconstrução da história da restauração daria, sem dúvida, resposta a múltiplas interrogações, proporcionaria novos dados e nos livraria de muitos equívocos”.

Essas reflexões deixam evidente que é necessário um estudo minucioso sobre a história da preservação documental no Brasil. Fica o convite e o desafio a quem se interessar em seguir em frente nessa caminhada, pesquisando, analisando e historiografando a trajetória da preservação documental.

1.6 INTERDISCIPLINARIDADE NA PRESERVAÇÃO: DISCUSSÃO INICIAL

A preservação documental se sustenta e se fomenta a partir de outras áreas do conhecimento, pois o tratamento de um conjunto de documentos passou a exigir uma postura interdisciplinar. Para comprovar essa afirmação, tomamos como exemplo o início de um programa de conservação em uma dada unidade de informação. Uma ação básica a ser feita é identificar os materiais que constituem os documentos.

Como sabemos, a formação em Biblioteconomia não permite que os bibliotecários realizem essa avaliação de forma plena, sendo oportuno frisar que esse tampouco é o objetivo central da área.



Explicativo

Como já foi mencionado, este curso não visa à formação de um restaurador, mas pretende oferecer a você, estudante, uma base, bem como apontar caminhos aos interessados no campo da preservação, para que sigam em sua caminhada. Sugerimos que, ao longo dele, você visite as mais variadas unidades de informação e documentação e que também participe de congressos, simpósios, seminários, entre outros eventos da área de preservação, para que conheça os trabalhos que estão sendo desenvolvidos nesse âmbito, estabeleça contatos e dialogue com os profissionais especializados. Recomendamos, ainda, que você invista na educação continuada, fazendo cursos de formação complementar, especialização, mestrado e doutorado, com o objetivo de aumentar os seus conhecimentos, realizar pesquisas e contribuir para o crescimento da área da preservação documental.



Para que o bibliotecário realize uma avaliação plena dos materiais que compõem os documentos, faz-se necessário recorrer a outras áreas do conhecimento, como a Química, a Ciência dos Materiais e a Física, de modo que compreenda a sua materialidade.

Do mesmo modo, só será possível realizar um bom programa de preservação se um local voltado para a salvaguarda documental for projetado. Isso significa que a preservação também dialoga com a Arquitetura, para que se projete um espaço ao mesmo tempo estético e com condições adequadas ao referido fim (ARAÚJO, 2014).

Seguindo o raciocínio de *Pinheiro e Granato* (2012), outra ação a ser realizada visando à preservação é o reconhecimento dos agentes biológicos, que podem causar a degradação dos documentos. Como eles se manifestam? Como se reproduzem? De que forma podem ser inibidos? Entre outros questionamentos, para obtermos essas respostas, recorremos à área da Biologia.

As áreas de História, Sociologia e Filosofia ainda auxiliam na atribuição de valores aos documentos, quando da decisão sobre o que, por que e para quem preservar.

Segundo *Pinheiro e Granato* (2012), trabalhar todas as interfaces em conjunto é uma atitude fundamental para que todos os aspectos levantados em cada uma dessas áreas possam ser atendidos.

Essa configuração interdisciplinar é fundamental pois, conforme apontado tanto por *Araújo* (2014) quanto por *Pinheiro e Granato* (2012), existe uma gama de conceitos e métodos que a preservação isoladamente não consegue abarcar. Por esse motivo e para se constituir como área do conhecimento, ela recorre às áreas mencionadas, e é nesse contexto que ocorre a construção de novos saberes.

1.6.1 A interdisciplinaridade, o histórico da preservação e as *Cartas Patrimoniais*

A preservação, além do caráter interdisciplinar que mantém com as áreas do conhecimento mencionadas anteriormente, teve sua história marcada por uma configuração política, no final do século XIX e começo do XX, atrelada às chamadas *Cartas Patrimoniais*.

Esses documentos foram produzidos nos grandes fóruns internacionais que ocorreram ao longo do século XX, com a finalidade de reunir especialistas e interessados no campo da preservação documental, sobretudo a partir dos patrimônios e bens culturais da Europa (ARAÚJO, 2014).



Multimídia

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) disponibiliza as *Cartas Patrimoniais* traduzidas para o português. Para aprofundar seus conhecimentos, acesse: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

A partir do estudo das *Cartas Patrimoniais*, mais especificamente da *Carta de Atenas*, de 1931, das *Recomendações de Paris*, de 1962 e da *Carta de Veneza*, de 1964, temos uma visão panorâmica de como a preservação era pensada e executada no passado. Isso faz desses documentos importantes e indispensáveis fontes de pesquisa para quem trabalha com a área de preservação ou a estuda, pois, por meio deles, é possível discutir conceitos-chave da área.



Multimídia

Agora que você já absorveu os conceitos de preservação documental, o convidamos a responder aos seguintes questionamentos, a partir de uma reflexão sobre o filme *Slow Fires*: quais são os diversos elementos físico-químicos que constituem os documentos? Em quais ambientes os documentos são expostos? Quais são as condições de acesso e uso dos documentos?

Ao responder a essas perguntas, espera-se que você reflita sobre a fragilidade dos documentos e que, a partir disso, visualize a importância da preservação não apenas como uma técnica, mas como uma área do conhecimento, cuja finalidade é assegurar o acesso à memória aos que, no futuro, porventura busquem compreender o passado.

SLOW Fires. [S.l.]: Conselho em Library and Information Resources, 1987. 33 min. Disponível em: <<https://vimeo.com/146500047>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Sinopse do filme:

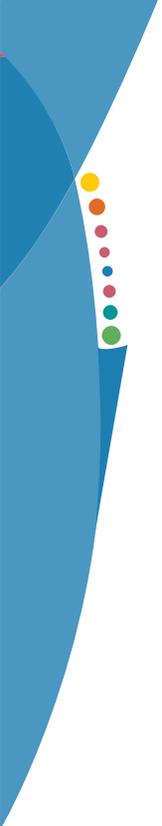
Este premiado documentário conta a história inesquecível de deterioração e destruição do patrimônio intelectual do nosso mundo e da crise global em preservar materiais de biblioteca. Ele foi patrocinado pelo *Conselho em Library and Information Resources*.

Milhões de páginas de papel em livros, fotografias, desenhos e mapas estão se desintegrando e virando pó. Este filme notável fornece uma avaliação abrangente da situação em todo o mundo, demonstra métodos de restauração e preservação e ainda sugere maneiras de prevenir que novos documentos enfrentem a destruição final.



1.6.2 Atividade

Você já ouviu falar no projeto “Conhecer para Preservar”? Trata-se de uma iniciativa da *Fundação Casa do Penedo*, em Alagoas, que, em parceria com a *Petrobras Cultural*, permitiu que, em 11 de abril de 2015, fosse reaberta a sua biblioteca ao público, como parte da comemoração dos 379 anos da cidade de Penedo.



A *Casa do Penedo* foi fundada em 26 de setembro de 1992 e sua biblioteca é reconhecida por conter preciosidades, como documentos da formação da cidade datados de 1535, parte do acervo político de *Carlos Lacerda*, além de publicações da época do império de *D. Pedro II*.

Em uma matéria sobre o projeto, o jornal *Gazeta de Alagoas*, com reportagem de *Larissa Bastos*, diz que a

[...] Casa do Penedo contratou profissionais especializados em cada segmento. Na fotografia, o trabalho está sendo feito pela professora Fátima Campelo, pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco. Já para a catalogação dos livros, foram designadas as bibliotecárias Janaína Xisto e Lúcia Nascimento, ambas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (BASTOS, 2014, on-line).

A reportagem ainda informa que cerca de seis mil fotos foram identificadas e dois mil títulos alagoanos foram catalogados, e que o projeto abrangerá também o espaço físico e o mobiliário da biblioteca.

Já o jornal *Tribuna Hoje* noticiou que o projeto “possibilitou o processo de preservação do acervo bibliográfico, documental e iconográfico da Biblioteca e Arquivo da Casa do Penedo” (TRIBUNA HOJE, 2015). A matéria ainda afirma que o projeto permitiu o

[...] tratamento e processamento técnico dos itens disponíveis no acervo, que viabilizou os meios adequados para acondicionamento e acesso à memória cultural e artística da cidade do Penedo e do baixo São Francisco (TRIBUNA HOJE, 2015).

A partir da leitura sobre o projeto “Conhecer para Preservar”:

- a) identifique trechos que estejam relacionados à definição dos conceitos de preservação, conservação e restauração e à relação entre eles;
- b) identifique um trecho relacionado ao caráter interdisciplinar da preservação.

Resposta comentada

Com relação à questão *a*, o próprio nome do projeto, “Conhecer para Preservar”, já denota o caráter mais amplo do conceito de preservação, em relação aos de conservação e restauração. A citação do trecho da matéria do jornal *Tribuna Hoje* (2015) informa que o projeto “possibilitou o processo de preservação do acervo bibliográfico, documental e iconográfico da Biblioteca e Arquivo da Casa do Penedo”, e disso podemos entender que a preservação envolve os tratamentos de conservação e diz respeito à “aquisição, organização e distribuição de recursos, a fim de impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletor grupo de materiais” (CONWAY, 1996, p. 6). Já no trecho em que se afirma que o projeto “viabilizou os meios adequados para acondicionamento e acesso [...]” (TRIBUNA HOJE, 2015), identificamos se tratar dos processos de conservação, que dizem respeito a

[...] um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das gerações futuras (SILVA, 1998, p. 1).

Quanto à conservação, podemos perceber sua presença no trecho em que a matéria afirma que o projeto permitiu o “tratamento e processamento técnico dos itens disponíveis no acervo” (TRIBUNA HOJE, 2015), pois ela [a conservação] trata dos procedimentos necessários a recuperar,

[...] o mais próximo possível, o estado original de uma obra ou documento. Em ambos os casos, são intervenções de tratamento por peça única, individual, na unidade documental (SILVA, 1998, p. 1).

No que se refere à questão *b*, o trecho que aborda a contratação de “profissionais especializados em cada segmento” (BASTOS, 2014, *on-line*) e a necessidade de atuação no espaço físico e mobiliário destacam a importância da interdisciplinaridade em um projeto institucional de preservação.

1.6.2.1 Referências da Atividade 1, Unidade 1

BASTOS, Larissa. Recuperando preciosidades. **Jornal Gazeta de Alagoas**, Maceió, 31 ago. 2014. Caderno B. Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=251075>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

CONWAY, P. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (Arquivo Nacional), 1997.

SILVA, S. C. A. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras (Centro de Memória), 1998. (Série Comunicação técnica, 1.). Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/comtec_sas1.htm>. Acesso em: 21 abr. 2015.

1.7 CONCLUSÃO

Como foi visto nesta Unidade, a atividade de preservação demanda uma visão mais abrangente, possuindo intrínseca relação com as áreas de conservação e restauração. Desenvolver essa visão integral é fundamental ao profissional de Biblioteconomia, que atuará na manutenção dos acervos informacionais das bibliotecas, arquivos e centros de documentação e informação, com vistas a resguardar a memória de nosso patrimônio cultural.

RESUMO

A preservação documental é uma área do conhecimento mais ampla, que dialoga com os segmentos de conservação e restauração. Ela se ocupa de todos os assuntos relativos ao combate da deterioração dos acervos documentais, desde a política global, passando pelos aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais e das medidas mais simples de higienização dos documentos.

A preservação se sustenta e se fomenta a partir de outras áreas do conhecimento, tais como: Biologia, Química, Ciência dos Materiais, Física, História, Sociologia, Filosofia e Arquitetura.

O histórico da preservação foi marcado por um viés político, no final do século XIX e início do século XX, e registrado em documentos que foram produzidos em grandes fóruns internacionais: as chamadas *Cartas Patrimoniais*. A partir do estudo dessas cartas, mais especificamente da *Carta de Atenas*, de 1931, das *Recomendações de Paris*, de 1962 e da *Carta de Veneza*, de 1964, podemos obter uma visão panorâmica de como a preservação era pensada e executada no passado.

O cerne da atividade de preservação é a seletividade. Selecionar os documentos a serem preservados implica na obtenção de respostas a algumas questões, tais como: quais documentos devem ser preservados entre um acervo repleto de documentos de teor semelhante? Qual a finalidade, o propósito e a quem se destinam tais documentos?

A partir das respostas a essas questões, caberá ao profissional, em uma abordagem interdisciplinar, escolher os melhores método e técnica, de acordo com o estado físico do documento, levando em consideração os princípios éticos da restauração.

Tal postura interdisciplinar se faz necessária, quando do tratamento de um conjunto de documentos, para identificar:

- a) os materiais que os constituem;
- b) os agentes biológicos que causam a sua degradação;
- c) o que se deve preservar? Por que preservar? Pra quem preservar?;
- d) o arcabouço necessário para se construir um espaço com condições adequadas e, ao mesmo tempo, estético, com vistas à preservação documental, fornecido pela área de Arquitetura.



Sugestão de Leitura

CASTRO, A. A. N. **A trajetória da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

Trata-se de uma obra pioneira na historiografia da conservação e restauração de bens culturais no Brasil. A pesquisa histórica parte da década de 1910 para chegar até os eventos mais recentes, incluindo a reformulação, ocorrida a partir dos princípios da conservação preventiva, na década de 1990, e o crescimento de laboratórios de conservação e restauração de papéis, na década de 2000.

SILVA, S. C. A. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras (Centro de Memória), 1998. (Série Comunicação técnica, 1.). Disponível em: <<https://ihgb.org.br/pesquisa/biblioteca/item/9509-algumas-reflex%C3%B5es-sobre-a-preserva%C3%A7%C3%A3o-de-acervos-em-arquivos-e-bibliotecas-s%C3%A9rgio-conde-de-albite-silva.html>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Essa comunicação técnica apresenta alguns aspectos conceituais da preservação, da relação necessária entre preservação de acervos arquivísticos e biblioteconômicos e das escolhas políticas que determinam o processo da preservação.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. V. de F. **Dimensões interdisciplinares, científicas e políticas da preservação documental**. In: SEMANA DE BIBLIOTECONOMIA DA ECA-USP, 8., 2014, São Paulo. **Palestras...** São Paulo: ECA-USP, 2014. Disponível em: <<http://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=24696>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BASTOS, Larissa. Recuperando preciosidades. **Jornal Gazeta de Alagoas**, Maceió, 31 ago. 2014. Caderno B. Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=251075>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

CARTAS Patrimoniais. **IPHAN**, Brasília, c2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/montarPaginaSecao.do;jsessionid=23E140E7EC25254EC7D39031779CAABC?id=17575&sigla=Institucional&retorno=paginalInstitucional>>. Acesso em: 4 ago. 2014.

CASSARES, N. C.; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado (Imprensa Oficial), 2000. (Projeto Como Fazer, 5). Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CASTRO, A. A. N. A preservação documental no Brasil: notas para uma reflexão histórica. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 31-46, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/9/7>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

CONWAY, P. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (Arquivo Nacional), 1997.

COSTA, H. H. F. G. Atribuição de valor ao patrimônio material e imaterial: afinal, com qual patrimônio nos preocupamos? In: CARVALHO, C. S. et al. **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. p. 119-129.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DUARTE, Z. **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014.

MARTINEZ JUSTICIA, M. J. **Historia y teoria de la conservación y restauración artística**. Madri: Tecnos, 2000.

MATERO, F. Ethics and policy in conservation. **Conservation**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 5-9, 2000.

PINHEIRO, L. V. R.; GRANATO, M. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**.

Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/399/1/PINHEIROPreservacao2012.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SARMENTO, A. G. da S. Preservar para não restaurar. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2003, Florianópolis. **Anais eletrônicos**... Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

SILVA, S. C. A. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras (Centro de Memória), 1998. (Série Comunicação técnica, 1.). Disponível em: <<https://ihgb.org.br/pesquisa/biblioteca/item/9509-sobre-a-preservacao-de-acervos-em-arquivos-e-bibliotecas-sergio-conde-de-albite-silva.html>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

